

Quando existe lei, não existe "eu acho"

Categories : [Palmilhando](#)

Desculpem-me se insisto no tema, mas o comentário de um leitor à [última postagem](#) no blogue Palmilhando ficou na minha cabeça, intrigando-me durante dias. A princípio não quis repondê-lo, mas o comentário não me largou, ficou ali me questionando, intrigando, fazendo-me perguntar seguidamente a mim mesmo: como é possível? Então finalmente aqui estou eu, novamente sentado a escrever sobre a forma equivocada em que o Brasil insiste em manejar seus parques nacionais.

A parte do comentário que me deixou intrigado, na verdade, é pequena. É só um verbo. O problema é, que ao ser conjugado na primeira pessoa por muitos de nossos tomadores de decisão na área da conservação da natureza, esse verbo tem se traduzido em um manejo feito à revelia do que diz o contrato social expresso tacitamente na [Lei do SNUC](#).

A palavrinha, ou melhor, o verbo, é "acho". O comentário inteiro é "Acho que a realização destes eventos dentro de Unidades de Conservação de proteção integral tem mesmo que ser vetada. Existem outras categorias que permitem a realização destas atividades (APAs por exemplo)".

A lei manda